

EFICÁCIA DO OMALIZUMABE NA REDUÇÃO DE EXACERBAÇÕES ASMÁTICAS E MELHORA DA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA ALÉRGICA MODERADA A GRAVE

Beatriz do Nascimento Leite¹; Heloisa Damascena Moraes²; Marianna Gomes Xavier Candeia³; Maria Clara Medeiros Moreira⁴

¹Faculdade Paraíso Araripina (FAP). Araripina, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal: claramedeiros@alunomed.fapce.edu.br

RESUMO: A asma alérgica moderada a grave constitui um importante problema de saúde pública, caracterizando-se por inflamação crônica das vias aéreas, exacerbações frequentes, comprometimento da função pulmonar e redução da qualidade de vida dos pacientes. Mesmo com o uso da terapia convencional, uma parcela significativa dos indivíduos permanece sem controle adequado da doença, tornando necessária a utilização de terapias biológicas. Nesse contexto, o omalizumabe, anticorpo monoclonal humanizado anti-imunoglobulina E (IgE), tem se destacado como uma alternativa terapêutica eficaz por atuar na modulação da resposta inflamatória alérgica. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do omalizumabe na redução das exacerbações asmáticas e na melhora da função pulmonar em pacientes com asma alérgica moderada a grave. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida com base na estratégia PICO, por meio de busca eletrônica na base de dados PubMed, utilizando os descritores relacionados a omalizumabe, asma alérgica, exacerbações asmáticas e função pulmonar, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados estudos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, envolvendo seres humanos e redigidos em língua inglesa. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, leitura dos títulos, resumos e textos completos, cinco estudos foram incluídos para análise qualitativa. Os resultados demonstraram que o tratamento com omalizumabe promove redução significativa das exacerbações asmáticas, melhora do controle clínico da doença e aumento da função pulmonar, especialmente do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), além de reduzir a necessidade de corticosteroides. Os benefícios terapêuticos foram observados independentemente da idade de início da asma e da presença de comorbidades associadas, como rinite alérgica, rinossinusite crônica e dermatite atópica. Entretanto, pacientes com maior gravidade clínica, elevada responsividade broncodilatadora e níveis aumentados de eosinófilos sanguíneos apresentaram respostas mais expressivas ao tratamento. A análise dos estudos também evidenciou que o omalizumabe contribui para maior estabilidade clínica, diminuição das hospitalizações e dos atendimentos de emergência, além de favorecer melhor qualidade de vida dos pacientes. Esses achados reforçam a relevância do uso dessa terapia biológica como estratégia complementar ao tratamento convencional em indivíduos com doença não controlada. Conclui-se que o omalizumabe representa uma opção terapêutica eficaz e segura para pacientes com asma alérgica moderada a grave, promovendo redução consistente das exacerbações, melhora da função pulmonar e maior controle da doença. Dessa forma, sua utilização pode contribuir para melhores desfechos

clínicos e para a individualização do tratamento, auxiliando na tomada de decisões baseadas em evidências e ampliando a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Asma alérgica; Exacerbações asmáticas; Função pulmonar; Omalizumabe.

Agência de fomento: Não se aplica.